

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DE INDIVÍDUOS CRÍTICOS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DOS ALUNOS DA ESCOLA VITÓRIA BEZERRA- CAJAZEIRAS-PB.

Maricélia Borges da Silva ¹
Francisco das Chagas de Loiola ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção que foi realizado na Escola Vitoria Bezerra na cidade de cajazeiras-PB. A Escola é a fonte de relações, no entanto os indivíduos envolvidos neste processo não são preparados para lidar com determinados grupos possibilitando a descoberta de novas convivências.

Deste modo, o projeto foi executado no sexto ano em dois dias, o primeiro fomos aplicar um questionário no qual os alunos responderão três perguntas: o que você entende por respeito e relação interpessoais? Você se sente parte de um determinado grupo? Qual sua relação com a equipe pedagógica da escola incluindo o seu professor? A partir das respostas dos alunos desenvolvemos uma atividade que responderia as questões, no entanto fazemos com que eles participassem e refletissem sobre o assunto trabalhado. Com base nos resultados e discussões foi possível fazer uma relação entre o convívio aluno, professor e escola; notando possíveis contrastes que permeiam essa relação. Desde modo este trabalho tem como objetivo potencializar as relações existentes na escola a partir da compreensão de que somos sujeitos sociais que se fazemos no coletivo, a partir de que todos os sujeitos se constroem nas diversas relações.

Palavras-chave: Relações- interpessoais, alunos, professor, grupos, convivência.

INTRODUÇÃO

Este artigo é produto de uma intervenção realizada na E.M.E.I.E.F. Vitória Bezerra, situada na Av. Francisco Matias Rolim, nº 587 no Bairro Alto Belo Horizonte, município de Cajazeiras. A instituição é constituída de seis salas de aula, três banheiros (masculino, feminino) sendo um interditado por está necessitando de manutenção, sala da diretoria, uma secretaria, uma sala de informática que também é utilizada para reuniões, sala de vídeo, sala dos programas “Mais Alfabetização” e “Mais Educação”. Conta também uma sala destinada ao funcionamento do AEE, mas que também é adaptada para sala dos professores, não possui quadra para as aulas de Educação física. Por isso, para que se ocorra as aulas de Educação física a escola utiliza um ginásio localizado no bairro onde se situa a escola, fora do espaço escolar. A escola possui área

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marimel64@gmail.com;

² Professor orientador: Francisco das Chagas de Loiola. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fcloiola@yahoo.com.br.

de recreação apenas interna, possui acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais – PNE’s, incluindo os banheiros e as salas de aula que são adaptados para esses educandos.

Aplicamos as questões, porém trabalhamos de início o que seria relação interpessoais e suas contribuições para a escola, diante desta discursão levantamos os seguintes objetivos deste projeto; Geral: Potencializar as relações existentes na escola a partir da compreensão de que somos sujeitos sociais que se fazemos no coletivo.

Específicos:

- Identificar os grupos secundários existentes na escola
- Informar sobre os alunos a importância da relação com o outro;
- Compreender as relações interpessoais no contexto escolar
- Reconhecer os tipos de grupo que cada um faz parte;

A escola possui 325 alunos matriculados, funcionando nos dois turnos (manhã e tarde) distribuídos no Ensino Fundamental I e II do 2º ao 9º ano.

No período da manhã funcionam seis turmas de Ensino Fundamental I, sendo duas turmas de segundo ano, duas do terceiro ano e duas do quarto ano. No período da tarde também funcionam seis turmas do Ensino Fundamental II, sendo uma turma do quinto ano, duas do sexto ano, uma do sétimo ano, uma do oitavo ano e uma do nono ano.

O corpo técnico da escola é composto por uma gestora, uma co-gestora, uma coordenadora pedagógica e uma supervisora. O corpo docente é composto por 17 professores, sendo que 09 possuem graduação, e 16 possuem especialização.

O quadro de assistência administrativa e outros serviços são compostos por 15 profissionais sendo quatro pessoas com ensino médio completo, e cinco com Ensino fundamental incompleto.

A estrutura física da escola é agradável, porém, bastante limitada. A gestão busca aproveitar cada espaço da escola para aproveitamento das aulas que auxiliam na aprendizagem dos alunos que compõem a instituição. Como exemplo disso, podemos citar o aproveitamento das áreas externas para aulas do “Mais educação”, incluindo até a utilização de uma tenda para realização dessas aulas. O espaço do laboratório de informática é dividido para acoplar prateleiras para guardar livros, assim a sala de informática é dividida entre laboratório de

informática e sala de leitura, já que a escola não possui biblioteca. Possui somente um bebedouro, uma mesa para refeições situado num pequeno espaço perto da cozinha.

As condições de conservação do prédio se encontram em perfeitas condições. Podemos observar que todo o ambiente se encontrava bem higienizados e com salas climatizadas. No entanto, possui carteiras e cadeiras inadequadas para as crianças do fundamental I. A comunidade a qual pertence a escola, grande parte das pessoas vivem do comércio [...]

Localizada em um bairro onde a comunidade é composta de pessoas simples, a escola não dispõe de muito espaço no seu interior, mais de acordo com o espaço que possui as suas dependências atende com um serviço de qualidade a sua comunidade. Com um ambiente bem organizado, e trabalhando de forma harmônica entre os componentes, destacando a acessibilidade nos pontos principais inclusive nos banheiros, alguns ambientes ainda deixam a desejar por não existir no espaço, mas as atividades não deixam de acontecer, em espaços divididos e bem aproveitados tudo segue funcionando em perfeita ordem pois observa-se a sintonia entre os funcionários.

METODOLOGIA

Essa pesquisa engloba uma fundamentação baseada em cunho bibliográfico (busca em livros, revistas e artigos). Trazendo temáticas relacionadas em questão. Sendo assim foram feitas descrição, análise e explicação dos fatos. A metodologia apresenta-se como uma forma ativa de concretude de uma determinada ação, ou seja, é a aplicação de métodos teóricos que fundamentam o trabalho de pesquisa: “ Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos, técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. ” (PRONDANOV; FREITAS 2013, p. 14).

Realizamos a entrevista com os alunos do 6º ano, a turma é composta por trinta e sete alunos (37), com a diretora e a professora da turma a qual atribuímos o nome de rosa (nome fictício). Ao chegar na sala de aula foi feita a apresentação das discentes e expostas as questões no quadro para que os educandos respondessem. Na sala ao lado foi realizada as perguntas com a diretora e a professoras. Somos seres história temos nossa própria história, mas isso não nos impossibilita de sermos seres sociais que ao construir nossa história

também contribuimos para a construção da história de outros indivíduos. E, é justamente nesta construção que adquirimos conhecimento para que possamos ser indivíduos críticos.

DESENVOLVIMENTO

Os sujeitos são capazes de desenvolver habilidades em grupo e assim modificar a sociedade de maneira que possam reajusta-la a suas necessidades, esse acontecimento não é diferente na escola, os educandos costumam formar grupos, que na maioria das vezes pode ser um sinal de resistência contra a escola.

Para entender o desenvolvimento dos educandos, a docente trabalha com metodologias que possibilitem a compreensão de realidade que de cada educando, sabendo que todos apresentam peculiaridades. A professora mostrou preocupação com as crianças com as quais trabalha, entendendo que as mesmas precisam desenvolver sua autonomia e que ali é o momento e o local para viabilizar tal processo, respeitando o tempo de cada um e mostrando a importância da interação/socialização, para que deste modo os educandos construam com suas próprias ideias o jeito de ver o mundo.

De maneira, que não só os educados se “façam”, mas também a professora possa conduzir o processo de ensino aprendizagem, de forma que satisfatória para ambas as partes, permitido que ela também possa interagir como diferentes grupos na sala de aula, não criando rivalidades ou desordem e sim, contribuindo para uma aprendizagem significativa na construção da identidade de cada sujeito envolvido.

Neste sentido, Madalena Freire (1995, p.60) afirma que:

A identidade do sujeito é um produto das relações com os outros. Neste sentido todo indivíduo está povoado de outros grupos internos na sua história.

Assim como também povoado de pessoas que o acompanham na sua solidão, em momentos de dúvidas e conflitos, dor e prazer. Desta maneira estamos sempre acompanhados por um grupo de pessoas que vivem conosco permanentemente.

Desde modo, foi perguntado a professora Rosa se ele teria conhecimento de algum grupo específico na sala de aula ou na escola, entendendo que a relação professora aluno deve acontecer de maneira a incluir todo e qualquer forma de expressão por parte do outro. E, a escola como instituição formadora deve estimular, incentivar o respeito a diversidade.

Segundo Rosa:

Para a escola os alunos não fazem grupos, no entanto eu acredito existe grupos que se encaixam no grupo secundário, os alunos se constituem em formas não explícitas e isso implica na formação desses grupos. Não temos controle na construção dos grupos. Eles se formam espontaneamente por meio da empatia sendo atraídos pelas características em comum que os levam a ajudar ou não uns aos outros.

A fala de Rosa expressa a inquietude de muitos professores ao serem questionados sobre seus alunos em sala de aula, quando são instigados a refletir sobre o alunado e suas possíveis formas de aprendizagens. Neste sentido trazemos a questão da alteridade verso empatia que desmistifica o olhar que o professor tem do seu aluno, ou seja, empatia é se ver na ação do outro enquanto alteridade é você entender as características diferentes do outro, se colocando, compreendendo e apreendendo com as diferenças.

No entanto, a escola exerce um controle sobre esses grupos ao mesmo tempo que nega a existência dos mesmos, principalmente se tratando da perspectiva que o autor trás de socialidade.

Segundo Freire (1967, p.39):

O conceito de relações, da esfera puramente humana, guarda em si, como veremos, conotações de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade. As relações que o homem trava no mundo como o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar a valorização do respeito enquanto alteridade, na busca de uma compreensão da Escola para com seus alunos, respeitando seus educandos como indivíduos psicossociais. Essa valorização perpassa a relação na sala de aula e contribui para a formação crítica dos educandos. A criticidade desenvolvida por esses alunos em sala de aula facilitara a interação desses com os grupos dentro e fora da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de relações interpessoais é importante tanto para os educandos, quanto para a equipe pedagógica da escola é preciso que haja uma boa convivência entre esses indivíduos para que o andamento do ensino-aprendizagem aconteça de maneira satisfatória para todos. O professor como mediador do conhecimento exerce um papel fundamental na integração

dessas relações. Desta forma, escolhemos para nortear os discursões as respostas da professora Rosa.

Sendo assim, a professora ao responder sobre o que seria respeito nas relações interpessoais, ressalta que:

É, aceitar as pessoas da forma que são, da forma que pensam é adquirir, construir sua identidade através da cultura do outro, apreender com o outro; com sua cultura, compreendendo as pessoas como se estivessem na mesma situação vivenciada por elas. Isso serve também para sala de aula o professor deve ver a realidade do aluno possibilitando, permitindo que ele se desenvolva Integralmente.

A aplicação deste questionário é um fator fundante na identificação de possíveis aspectos que interferem na relação dos alunos com outros assuntos que fazem parte do seu dia-a-dia, no entanto não são trabalhados em sala de aula. Fica claro que, as respostas da professora e dos educandos ao responderem as questões não sabiam de fato as questões que interferiam nas relações, prejudicando ou não o processo de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, a escola configura-se como uma instituição formadora que atua de maneira contundente na busca por melhoria no processo de ensino-aprendizagem destes sujeitos, no entanto essa instituição por si só não é capaz de conseguir esse feito, sem que aconteça práticas pedagógicas capazes de instigar os indivíduos a quererem buscar a mudança.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (BRASIL, 1998, p.21).

Neste sentido, mudanças precisam ser feitas para o melhoramento da aprendizagem destes, e é a avaliação da aprendizagem um instrumento mediador de conhecimento que serve não só para o aluno, mas também para o professor. Um instrumento capaz de permite a reflexão-ação da situação vivenciada. Nesta perspectiva a pontarei as contribuições da autora Jussara Hoffmann (2010), que ressalta avaliar como um ato de valor, atribuído de várias percepções. Um ato de valor no sentido de atribuir valor ao educando ao que ele traz para escola valorizando suas habilidades e potencializando sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este estudo contribuiu para nossa formação na construção de novos conhecimentos. Possibilitando as discentes do curso de pedagogia uma percepção a respeito do assunto trabalhado.

Sendo assim, teoria e pratica não se separam, sabemos que sempre há uma teoria inconscientemente sendo praticada e, isto, foi claramente demonstrado durante a observação que realizamos na escola. Nessa perspectiva, o presente trabalho nos proporcionou resultados significativos sobre respeito e relação interpessoais na escola, pois compreendemos que há muitos obstáculos envolvidos dentro de uma relação, por mais que o desejo das pessoas sejam de que tudo ocorra conforme deve ser.

Este estudo contempla a estruturação da investigação e descobertas de novos grupos constituídos na escola, enfrentando e solucionando possíveis desafios na superação da situação vivenciada e no melhoramento das relações interpessoais na escola.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. **O que é grupo.** In: GROSSI, E. P; BORDIN, j.; (org.). Paixão de aprender. 7º ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013. p.14-128.